



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LARISSA CONSTÂNCIO MARINHO

SEXUALIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

**GUARABIRA
2015**

LARISSA CONSTÂNCIO MARINHO

SEXUALIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Esp. Rônia Galdino da Costa

**GUARABIRA
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M337s Marinho, Larissa Constâncio
Sexualidade da pessoa com deficiência. [manuscrito] / Larissa
Constâncio Marinho. - 2015.
15 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Profa. Esp. Rônia Galdino da Costa,
Departamento de Educação".

1. Sexualidade. 2. Pessoa com deficiência. 3.
Discriminação. I. Título.

21. ed. CDD 155.3

LARISSA CONSTÂNCIO MARINHO

SEXUALIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 19/06/2015.

BANCA EXAMINADORA

Rônia Galdino da Costa

Profª Esp. Rônia Galdino da Costa / UEPB
Orientadora

José Otávio da Silva

Prof. Ms. José Otávio da Silva
Examinador

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Examinadora

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. SEXUALIDADE	06
2.1 Tipos de deficiências	07
2.1.1 Deficiência Visual	08
2.1.2 Deficiência Física	09
2.1.3 Deficiência Mental	10
3. RELEVÂNCIA SOCIAL	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	13

SEXUALIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

MARINHO, Larissa Constâncio¹

RESUMO

Este artigo fala da sexualidade da pessoa com deficiência e vem nos mostrar que todos eles, independente de suas limitações, ao contrário do que muitos acham, não são assexuados, nem incapazes de se relacionar com outros, pois são donos de sentimentos, podem proporcionar prazeres e se apaixonar assim como uma pessoa comum. O ponto de vista social por ser muito discriminatório generaliza este assunto tratando com descaso e comprometendo a capacidade sexual dessas pessoas com deficiência. O objetivo deste artigo é analisar a existência da sexualidade da pessoa com deficiência e a sua relevância social. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica, qualitativa e analítica. Concluímos através dos estudos realizados que não se pode desprezar o fato de que existe sim uma sexualidade dentro de todos, inclusive da pessoa com deficiência, mas para que haja respeito e que seja aceita, a mesma deve ser trabalhada de forma geral conscientizando as pessoas tanto no âmbito social quanto familiar sobre a sua existência.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Pessoa com Deficiência. Discriminação.

1 INTRODUÇÃO

O tema sexualidade da pessoa com deficiência é bastante carente e discriminado, inclusive ao realizar esta pesquisa, houve uma certa dificuldade em garimpar material que tratasse da temática, poucos autores se dedicam em falar sobre o assunto. Inclusive na escolha do tema surgiram vários comentários negativos como, por exemplo: “este tema é muito difícil”, “e existe sexualidade de pessoas com deficiência?”. Aceitamos-os como desafio.

O interesse por este tema surgiu por observar de uma maneira geral e também pela existência de casos familiares, uma negação da sexualidade da pessoa com deficiência e como este preconceito vem impedindo que estes indivíduos possam expressar e vivenciar sua sexualidade de uma forma humana e biologicamente normal.

Objetivamos neste artigo analisar a existência da sexualidade da pessoa com deficiência e sua relevância social, para isso conheceremos um pouco sobre

¹ Licencianda em Pedagogia pela UEPB. E-mail: caipira_matriz02@hotmail.com

sexualidade e alguns tipos de deficiência assim como também discutiremos sobre a relevância social desta sexualidade. No decorrer do estudo surgiram algumas hipóteses como, por exemplo: a influência da mídia criando um padrão de beleza (corpo perfeito) estaria determinando esta visão excluindo a pessoa com deficiência deste quadro? Seria uma questão social essa forma de enxergar a pessoa com deficiência?

Este artigo é relevante para as pessoas que tem alguém na família com deficiência, para os estudiosos do assunto e aos educadores de uma forma geral, pois ao decorrer de sua carreira podem ter algum aluno com deficiência, e especialmente aos da educação especial que trabalham diretamente com pessoas com deficiência. Existe também uma relevância social, por provocar na sociedade uma reflexão sobre suas próprias deficiências muitas vezes invisíveis. Pois, ao enxergar uma pessoa usando uma prótese na perna, por exemplo, ali existia uma deficiência que foi resolvida, porém aquela pessoa sempre será vista pela sociedade como um deficiente. Então isso não seria uma deficiência da própria sociedade?

Inicialmente falaremos sobre como a sexualidade da pessoa com deficiência é vista pela sociedade. No capítulo 2 conheceremos sobre a sexualidade da pessoa com deficiência, como também alguns tipos de deficiência. Já no capítulo 3 faremos uma reflexão sobre a relevância social desta sexualidade em questão. E em seguida faremos as considerações finais.

Este artigo proporciona não só uma reflexão como uma mudança na forma de enxergar a pessoa com deficiência e a expressão de sua sexualidade.

2 SEXUALIDADE

Ao falarmos da pessoa com deficiência temos uma visão errônea destes como seres frágeis, limitados, e por que não dizer assexuados, incapazes de desfrutar de prazeres como namorar, apaixonar-se e até mesmo relacionar-se sexualmente. Pensa-se também que erotismo e deficiência são termos que não combinam quando vistos lado a lado. Se ouvirmos falar que uma pessoa que se locomove de cadeira de rodas manteve relação sexual com outra pessoa provavelmente teremos desconfiança desse ato ou até mesmo pena. Primeiramente por duvidar que uma pessoa sem deficiência possa se sentir atraída por outra com

deficiência, é mais provável achar que esteja se aproveitando ou obtendo alguma vantagem dessa relação.

Definimos sexualidade como algo que vai além do que a busca do prazer, passa pela constituição do indivíduo, até a questão da cidadania. Suas predisposições ou preferências sexuais na experimentação e descoberta da sua identidade e atividade sexual em um determinado período.

Bom, sexualidade é algo individual, de cada um, é um tema transversal que se está debatendo muito ultimamente, mas... é algo que deve ser encarado com naturalidade, pois é próprio de cada pessoa, algo natural do ser humano, afinal de contas, vivemos isso desde que nascemos, enfim [...] penso que é algo particular. [...] A sexualidade é importante, claro que é, na vida de todos nós, porque isso influencia no nosso contato com o outro, todos necessitamos viver a sexualidade, falar sobre isso com naturalidade. (AMARAL,1995,p.94)

A sexualidade faz parte da vida de qualquer ser humano, pois pouco importa sua condição física. O ato sexual em si é apenas um componente biológico apesar de por traz deste ato existir um misto de sentimentos, sensações e desejos que podem ser sentidos por qualquer pessoa associado ao desenvolvimento da afetividade, da capacidade de entrar em contato consigo mesmo e com o outro.

Muitas vezes o preconceito parte do próprio deficiente assim como também de seus familiares, que acreditam nessa incapacidade por achar que é visto de forma infantilizada, ou que precisam de proteção e cuidados.

...os pais, por seu lado, também se tornam dependentes destes filhos deficientes, a ponto da totalidade de suas vidas passar a girar em torno da criança (ou do adulto, quando eles crescem)...Esta dependência familiar mútua, que em alguns casos chega a se tornar uma verdadeira simbiose... prejudica o crescimento emocional do indivíduo, portador de deficiência (e dos próprios pais).(GLAT, 2007 p.90)

Outros estigmas também trazem grandes equívocos. Por exemplo: mulheres cadeirantes não podem ter filhos ou praticar o sexo, ou que homens cegos possuem

o toque mais sensível o que tornaria o sexo mais prazeroso. Enfim todos esses pensamentos estão equivocados e precisam ser desfeitos.

Existem vários relatos de pessoas que se relacionam normalmente com outra sendo o parceiro também deficiente ou não, e que apesar de passarem por preconceitos dos amigos e até mesmo da família conseguem ter uma vida a dois e feliz, como é o caso de Claudia S.Pereira e Carlos J. Rodrigues – os dois são surdos cegos (deficiência única que apresentam as deficiências auditiva e visual concomitantemente em diferentes graus).

Pensaram que não tínhamos condições de ter uma autonomia de vida a dois. Namoramos três anos, e nos conhecemos em 1994 por correspondência em Braille, hoje estamos casados, e somos felizes, muito felizes. Ainda não temos filhos, mas pretendemos ter no máximo dois conforme Deus quiser. Conta Claudia. (MIGOTO, 2013, p.9).

Assim como este relato, existem vários outros que nos provam que pode dar certo uma relação entre duas pessoas que possuem deficiência ou não só depende de cada um dos parceiros.



Figura ilustrativa 1

2.1 Tipos de deficiências

Sabemos que existem várias deficiências, e podemos deduzir que algumas delas impeçam as pessoas com deficiência de terem uma sexualidade, o que podemos observar que não. Pois independente da deficiência existe alguma forma

de que esta pessoa desfrute de prazeres e tenha sua sexualidade aflorada. Exceto nas paralisias tetraplégicas.

Citaremos aqui alguns tipos de deficiência e suas relações quanto á sexualidade que serão as seguintes:

2.1.1 Deficiência Visual

A qualidade das relações afetivo-sexuais encontra-se na intensidade, na intimidade e na capacidade do ser de se envolver com o outro por meio dos sentidos. Considera-se que o impacto da deficiência visual sobre o desenvolvimento individual e psicológico varia entre os indivíduos e depende de uma infinidade de fatores. A pessoa que tem uma deficiência visual é um ser humano igual aos demais, com impulsos sexuais e potencial para viver sua sexualidade a qual contribui para inseri-lo no mundo. Elas estão sujeitas ao mesmo processo sexual que as demais.

...a sexualidade da pessoa com deficiência visual “não constitui uma manifestação específica ou diferente, em sua essência, se comparada à dos não deficientes”. Pensar que seja assim, diferente, reflete um modo preconceituoso de conceber a questão; geralmente, esse preconceito é internalizado pelos familiares e pela própria pessoa com deficiência que tem dificuldades de estabelecer uma boa autoestima e uma imagem corporal que atenda aos padrões socialmente aceitos. Ressalta-se que esses padrões de corpo, beleza e funcionalidade atingem a todos, pessoas com e sem deficiência (AMARAL, 1995, p.92)

A falta de visão não diminui nem ao menos extingue o seu desejo sexual apenas faz com que a curiosidade do assunto se torne diferenciada: eles querem conhecer seus corpos e funcionamento do mesmo.

São adquiridas proporções incalculáveis, sobretudo pela ênfase atribuída por nossa cultura, os padrões estabelecidos para o feio e o belo, o normal e o anormal, o velho e jovem. Outros sentidos são essenciais o tato, por exemplo, é um dos principais, assim como também o olfato tem sua importância e o sentimento que

está sempre ligado a essas relações. O Amor pelo próximo independe de sua beleza ou forma física visível aos olhos.

2.1.2 Deficiência Física

Falar sobre a sexualidade da pessoa com deficiência física deixa ainda mais distante a relação dessa pessoa com sua própria sexualidade, pois automaticamente pensamos que uma pessoa que tenha esse tipo de deficiência não alcança uma ereção (no caso dos homens) e não atinge orgasmos ou sente prazeres (no caso das mulheres).

A grande maioria dos deficientes físicos não apresentam disfunção erétil, essa disfunção define-se como a dificuldade em manter o pênis ereto para uma satisfatória relação sexual. Apenas quando há alterações circulatórias importantes e nas lesões graves do sistema nervoso central podemos encontrar disfunções eréticas.

Quando o órgão sexual recebe estímulo direto ele consegue sentir prazer, o que não impede que a pessoa com deficiência possa desfrutar desses prazeres, até mesmo com a ajuda de seu parceiro (a) o que facilita a relação entre ambos.



Figura ilustrativa 2

Portanto é possível que haja uma relação sexual independente da pessoa não ter pernas ou braços. Mas vale ressaltar que este processo fica impossibilitado no caso das pessoas tetraplégicas, pois esta paralisia afeta todas as extremidades, superiores e inferiores impossibilitando qualquer ato sexual. O que na parapléica já não acontece, pois só perdem o movimento das pernas ou só nos braços,

entendemos que uma paralisia nos braços, não é um impedimento para uma relação sexual completa.

Assim praticamente em todos os tipos de deficiência física é possível manter a relação sexual, mas para isso é importante existir a compreensão entre os parceiros.

Em alguns casos, nem sempre são alcançados os seus objetivos, pois pode surgir alguns sentimentos como a vergonha, e a sensação de impotência, e com isso não conseguem uma ereção ou até mesmo sentir o prazer.

2.1.3 Deficiência Mental

O deficiente mental, como qualquer outro indivíduo, tem necessidade de expressar seus sentimentos de modo próprio e intransferível.

Fazer sexo significa se relacionar – mesmo que temporariamente- com alguém. Portanto, quando falamos de sexualidade, estamos falando de aspectos do relacionamento entre seres humanos, e o relacionamento da pessoa com deficiência mental não difere essa essência do relacionamento entre quaisquer outros indivíduos. (GLAT, 1989, p.126).

A repressão da sexualidade, nestes indivíduos, pode alterar seu equilíbrio interno, diminuindo as possibilidades de se tornar um ser psiquicamente integral. Por outro lado, quando bem encaminhada, a sexualidade melhora o desenvolvimento afetivo, facilitando a capacidade de se relacionar, melhorando a auto-estima e a adequação à sociedade. A discussão do tema sexualidade em nossa cultura vem acompanhada de preconceito e discriminação.

O preconceito parte desde a família da pessoa com deficiência, até nas demais formas de socialização, como na escola, por exemplo, dificultando assim seu descobrimento sexual.

Porque se essas pessoas... não recebem educação sexual de seus pais, dos profissionais que os atendem, ou de seus professores, elas terão poucas oportunidades de recebe-la pelas fontes usuais...A maioria das pessoas com deficiência mental não têm acesso a leitura, não sabem como

conseguir material informativo, não tem dinheiro para comprar livros, ou simplesmente não ler. (EDWARD-BEHI,1987,p.51)

Quando o tema passa a ser sexualidade no deficiente mental, o preconceito e a discriminação são intensificados e geram polêmica quanto às diferentes formas de abordá-lo, tanto com os próprios adolescentes, quanto com suas famílias e na escola. É importante lembrar que a sexualidade é uma função natural, existente em todos os indivíduos. Pode-se expressar no seu componente afetivo-erótico.

Esses aspectos apontam a importância de reconhecer que nem todas as pessoas deficientes são semelhantes nas suas capacidades de aprendizado, independência, estabilidade emocional e habilidade social. Apesar das diferenças entre os deficientes, quase todos são capazes de aprender a desenvolver algum nível de habilidade social e conhecimento sexual. Isso pode incluir habilidade para diferenciar comportamento apropriado e não apropriado e para desenvolver um senso de responsabilidade de cuidados pessoais e relacionamento com os outros.

Existe uma diferença entre a deficiência mental e as demais, pois o deficiente mental não tem os freios sociais que uma pessoa com outro tipo de deficiência, ou sem esta teria, como por exemplo: um deficiente mental ao ser acariciado, por mais inocente que seja o carinho pode acontecer que este ato leve a pessoa com deficiência mental, a uma ejaculação precoce independente do local que esteja, pois ele não consegue ter o auto-controle do seu corpo. Já uma pessoa com outro tipo de deficiência teria esse controle, sabendo que tal carinho não era para seduzi-lo e sim uma forma de ser carinhoso com o mesmo, e assim não teria prazeres sexuais com este ato.

3 RELEVÂNCIA SOCIAL

Existem alguns fatores importantes que não são necessariamente ligados à estética, como por exemplo: o SEXY, que se refere a um corpo perfeito segundo os padrões de beleza e estética, porém a pessoa com deficiência tem outros tipos de valores a enxergar em um homem ou uma mulher deficiente que talvez não seja um “corpo perfeito”. Que na verdade para a sociedade este corpo perfeito se trata apenas dos magros, alongados, cabelos lisos e corpo definido, padrões esses que

não se encaixam na pessoa com deficiência física e talvez este seja um dos motivos dessas pessoas não serem vistas como atraentes nem ao menos terem uma sexualidade própria.

A sexualidade se constrói e se expressa no corpo simbólico, ou seja; no corpo que temos em mente, na imagem que fazemos dele. É importante que conheça a si próprio para que possa despertar a sua sexualidade, talvez por não se achar capaz de tal sensação a pessoa com deficiência não se descubra, o que assim o impede de mostrar ao parceiro que ali existe sim alguém capaz de ter os mesmos prazeres, fantasias e conseguir atingir um orgasmo sexual.

Quando falamos em relevância social, entendemos que esta importância da pessoa com deficiência é inexistente ou porque não dizer, bastante fragilizada, por ser vista como alguém mutilada, não completa, isso tudo faz parte da “cegueira” social que não enxerga a pessoa com deficiência como uma pessoa normal embora ela resolva a sua deficiência de alguma forma. Podemos citar como exemplo: Se uma pessoa que não possui um braço, coloca uma prótese, entendemos que ela resolve sua deficiência, ou seja, a prótese vai possibilitar que a mesma possa fazer tudo que uma pessoa que tem braço pode. Então por quê ainda assim, mesmo resolvida a deficiência, a sociedade continua vendo a pessoa como deficiente?

Chegamos a deduzir que há a necessidade de conscientização que a pessoa com deficiência não é assexuada e pode manter uma relação com outras pessoas sendo elas deficientes ou não. Basta que a sociedade encare essa situação de uma forma mais natural para que possamos entender e aceitar o fato como ele realmente é, normal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos então que o que faz da pessoa com deficiência ser limitado na sua sexualidade são os dogmas sociais e também a própria pessoa com deficiência, pois se este assunto é trabalhado entre eles, tudo isso se tornaria visto de uma forma mais natural assim como de fato é. Porém, isso deve ser um trabalho contínuo partindo desde a família da pessoa com deficiência até os demais do seu convívio, facilitando a socialização.

Conhecemos sobre a sexualidade da pessoa com deficiência e vimos que assim como uma pessoa que não possui deficiência, elas também pode se relacionar com outra, construir família, e até mesmo ter filhos.

Seria importante que houvesse uma iniciativa seja da parte dos educadores ou até mesmo da mídia, que propõe um esteriótipo de beleza para que fosse feito um trabalho de conscientização entre as pessoas sobre o tema, proporcionando assim uma maior aceitação.

É necessário desmontar os mitos e tabus existentes a cerca da sexualidade da pessoa com deficiência , assim como esclarecer a importância de cada pessoa que lhes cercam no seu meio social para aprender a lidar com tais manifestações, entendemos então que estas pessoas são figuras sociais, portanto são seres sexuados.

ABSTRACT

This article talks about the sexuality of the person with disabilities and goes to show us that all of them, regardless of their limitations, contrary to what many think, are not asexual or unable to relate to others, because they own feelings, can provide pleasures and fall in love just like an ordinary person. The social point of view to be very discriminatory already generalizes this issue dealing with negligence and committing sexual ability of these disabled people. The aim of this paper is to analyze the existence of one's sexuality with disabilities and their social relevance. The methodology used was literature, qualitative and analytical research. We concluded through studies that one can not overlook the fact that yes there is sexuality in all, including the disabled person, but for respect and that is accepted, it must be worked generally aware people both in social as family environment for their existence.

KEYWORDS: Sexuality. Person with Disabilities. Discrimination.

4 REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A. **Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules)**. São Paulo: Robe Editorial, 1995. (Série Encontros com a Psicologia);

GLAT, Rosana; FREITAS, Rute Cândida de. **Sexualidade e Deficiência Mental: pesquisando, refletindo e debatendo sobre o tema**. Rio de Janeiro: 7letras, 2007;

MAIA, Ana Cláudia B. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: UNESP, 2006;

MIGOTO, Leandra. **A sexualidade da pessoa com deficiência**. São Paulo, 2013;

PAULA, Ana Rita de; REGEN, Mina; LOPES, Penha. **Sexualidade e Deficiência: Rompendo o silêncio**;

A Sexualidade e o Deficiente Físico. Disponível em:

<<http://www.ambsex.com.br/asp/Artigos/52/a-sexualidade-e-o-deficiente-fisico.aspx>>. Acesso em: 1 de junho as 20:47 hrs.